ARQUEOLOGIA GUARANI NO ALTO PARANÁ, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Gilson Rodolfo Martins

Laboratório de Pesquisas Arqueológicas,
Departamento de História, UFMS – *Campus* de Aquidauana.

Emília Mariko Kashimoto

Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Museu Dom Bosco,
Universidade Católica Dom Bosco.

Este artigo apresenta os primeiros resultados da pesquisa arqueológica das ocupações de grupos ceramistas Guarani no Alto Paraná, área de inundação da Usina Hidrelétrica Porto Primavera, em sua margem sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Arqueologia; Guarani; Mato Grosso do Sul.

This article presents the first results of the archaeological research concerning the occupation of Guarani ceramists on the Upper Paraná, relative to the flooding area of the Porto Primavera dam in the Brazilian State of Mato Grosso do Sul.

Keywords: Archaeology; Guarani; Mato Grosso do Sul State.

INTRODUÇÃO

A região geográfica contida pela bacia do Alto Paraná, entre outros aspectos, é conhecida pelo seu alto potencial hidrelétrico. Devido ao perfil encaixado dos cursos fluviais integrantes dessa paisagem e às diversas corredeiras e quedas d'água neles existentes, os rios principais, nas últimas décadas, foram represados em diversos pontos para viabilizar o aproveitamento energético. Várias usinas hidrelétricas foram aí instaladas pela CESP – Companhia Energética de São Paulo – com vistas a suprir a demanda de eletricidade, sempre crescente, nos centros urbanos e industriais da região Sudeste do país.

Este artigo aborda, resumidamente, parte dos trabalhos científicos que, no momento, estão em desenvolvimento, no campo de investigação da Arqueologia, na área impactada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica Eng. Sérgio Motta (Porto Primavera), no MS, o qual foi formado em dezembro de 1998. O espaço analisado localiza-se na margem direita do rio Paraná, no trecho compreendido entre as barras dos rios Paranapanema (SP) e Sucuriú (MS) (ver figura 1).

Durante os trabalhos de levantamento arqueológico aí realizados, entre 1993 e 1995, foram localizados 118 sítios, dos quais 57 apresentavam vestígios cerâmicos. A análise preliminar dos dados reunidos e as datações realizadas pela Profa. Dra. Sonia H. Tatumi (FATEC/USP), através do método da

termoluminescência, em algumas amostras de fragmentos cerâmicos coletadas no mesmo contexto, permitiram concluir que a grande maioria desses sítios cerâmicos referem-se a assentamentos de indígenas guaranis pré-coloniais. Além das características decorativas dos fragmentos cerâmicos, que obedecem aos padrões clássicos da cerâmica arqueológica guarani, outros vestígios arqueológicos, tais como *tembetás*, lâminas de machados de pedra polida, estruturas de sepultamento e a extensão espacial dos sítios, corroboram essa afirmação.

Outros projetos científicos de mitigação dos impactos, sobre o patrimônio arqueológico, provocados pela construção de usinas hidrelétricas na região do Alto Paraná precederam e subsidiaram os estudos atuais. Entre eles podemos citar o caso da Usinas Hidrelétricas Itaipu (Chmyz, 1976, 1977, 1980), Taquaruçu e Rosana (Morais, 1990; Kunzli, 1987; Chmyz, s/d), e Três Irmãos (Maranca, Silva & Scabello, 1994). Somam-se a esse conhecimento os resultados obtidos com os trabalhos de resgate arqueológico na área impactada pela construção do gasoduto Bolívia-Brasil no trecho em que este secciona o rio Paraná (Contratos PETROBRÁS/FAPEC nºs 578-2-023-97-0 de 01/04/97, 578-2-059-97-3 de 01/10/97 e 578-3-201-97 de 18/12/97), descritos por Martins & Kashimoto (1997a, 1997b).

Projetos científicos acadêmicos desenvolvidos por universidades paulistas e paranaenses nas margens dos rios Paranapanema, Ivinhema e outros cursos fluviais integrantes da bacia do Alto Paraná ilustram panoramicamente os componentes principais da Arqueologia dessa região. Entre os horizontes arqueológicos identificados por esses estudos é expressivo o número de sítios integrantes do universo cultural dos índios guaranis pré-coloniais. Contribui ainda, indiretamente, para esta análise regional, os estudos realizados, na segunda metade da década de 80, pela equipe científica da Unisinos coordenada pelo Dr. Pedro Ignácio Schmitz na cabeceira do Alto Sucuriú (Veronezzi et al., 1987).

A bibliografia histórica e etno-histórica, quando enfoca o contexto do alto rio Paraná, descreve com bastante clareza a geografia nativa desta área nos séculos XVI, XVII e XVIII. Por esses estudos, sabe-se que essa região, devido às suas amplas disponibilidades de recursos naturais, nos séculos anteriores e imediatamente posteriores ao "descobrimento" da América, foi o *habitat*

de diversas tribos indígenas tais como kaiapós, kaingangs, otys e, predominantemente, guaranis.

A crônica histórica bandeirante e jesuíta, muitas vezes, narrou minuciosamente o cotidiano e a dispersão territorial dos grupos indígenas ocupantes das margens do Alto Paraná e/ou de seus principais tributários como o Paranapanema, o Iguatemi, o Pardo, o Tietê, etc. Pode-se citar como exemplos do que foi afirmado anteriormente o clássico "Bandeirantes e Jesuítas no Guairá" integrante dos "Manuscritos da Coleção De Angelis" (Cortesão, 1951), ou ainda os relatos de viagem de Teotônio José Juzarte realizada em 1776 (Taunay, 1981), entre outros. Percebe-se ainda, ao manusear esses textos, que a configuração ambiental dessa região hidrográfica, no MS, não era homogênea. Nas margens dos grandes cursos d'água predominava uma expansiva mata de galeria, enquanto que nos interflúvios a cobertura vegetal expressava-se através de extratos não arbóreos típicos das savanas do Centro-Oeste brasileiro, o Cerrado.

Esse quadro paisagístico tinha forte influência na distribuição das etnias indígenas locais. Enquanto as tribos falantes de línguas "Gê" se faziam mais presentes nos campos naturais e cerrados, os guaranis, hábeis canoeiros, abrigavam-se nas florestas ciliares próximas às margens dos rios principais.

Dessa forma, o conhecimento histórico e etno-histórico acumulado conjuga-se com os dados arqueológicos disponíveis, ilustrando, mesmo que ainda de maneira genérica e preliminar, um quadro explicativo sobre o processo histórico do povoamento indígena na região.

Cabe à Arqueologia responder, entre outras questões, quais são as manifestações históricas/culturais específicas dessa realidade espacial no passado pré-colonial e no que elas reproduzem modelos já observados em outros contextos da Área Cultural Guarani. Isso só será possível de se saber após o desenvolvimento de escavações sistemáticas e ampliadas em sítios representativos de modalidades cronológicas e topográficas distintas, as quais foram identificadas na primeira fase do "Projeto Arqueológico Porto Primavera, MS"(Contratos CESP/FAPEC 99000-94000/0143) e analisadas com maior profundidade por Kashimoto (1997).

Alguns passos já foram dados nessa direção no âmbito do Projeto retrocitado. Assim, até o momento, com essa perspectiva, já foram feitas escava-

ções (sob novo contrato, MMA/CESP-FAPEC/01/97) em vários sítios arqueológicos integrantes desse horizonte histórico/cultural (Guarani), dos quais, preliminarmente, três forneceram os resultados que estão relatados nos próximos ítens deste artigo.

SÍTIO LAGOA DO CUSTÓDIO 1 – MS-IV-08

O sítio Lagoa do Custódio 1, localizado no município de Anaurilândia, MS, (coordenadas geográficas 22º23'04" S, 52º52'08"W; ver figura 1), cuja cota altimétrica aproximada é 239 m, estava implantado na margem oeste da Lagoa do Custódio e já está submerso pelo represamento decorrente da construção da barragem no rio Paraná.

Antes da implantação desse empreendimento hidrelétrico, a atividade econômica predominante, na área, foi a extração de madeira. Isto, se comparado à agropecuária, provocou um impacto menor sobre o sítio, ocorrendo, assim, uma relativa conservação de suas estruturas sedimentares e arqueológicas.

O sítio, instalado num dique marginal da lagoa era delimitado, naturalmente, pela topografia local (ver figura 2). A maior concentração de vestígios arqueológicos, principalmente fragmentos cerâmicos, ocorria na face do relevo que era tangencial à lagoa e à ela estava visivelmente associada. Tendo-se em vista essas evidências na superfície do terreno, os trabalhos de prospecção, abertura de trincheiras e áreas de decapagem, orientaram-se numa direção paralela e/ou perpendicular a esse eixo hidrográfico. O mesmo critério foi adotado nas extremidades do sítio visando aferir a extensão da área depositária dos vestígios arqueológicos.

Os trabalhos de campo, constituídos pelas etapas de levantamento e de prospecção, subsidiaram a realização das escavações arqueológicas que se desdobraram em três campanhas entre 1995 e 1998. No total foram escavadas seis trincheiras com a profundidade mínima de 1,5 m e extensões de até 50 m; foram abertas também duas áreas de decapagem que, juntas, atingiram 78 m^2. Na área central de uma delas, a escavação atingiu a profundidade de 3 m (ver foto 1). Os sedimentos foram removidos progressivamente em camadas de 10 cm de espessura, tendo como referencial a definição anterior do pacote estratigráfico evidenciado durante a abertura das trincheiras.

A análise preliminar da estratigrafia do sítio revelou uma sedimentação arenosa composta por uma camada superior acinzentada escura que atingia, em alguns pontos, até 75 cm de profundidade. Nesta camada, nos 40 cm superiores, observou-se grande concentração de vestígios cerâmicos, fogueiras, ossos de animais e, numa quantidade bem menor, peças líticas lascadas e/ou polidas. A segunda camada, de cor marrom escura, constituía um pacote com uma espessura aproximada de 60 cm, onde os vestígios arqueológicos restringiram-se aos líticos lascados e carvões. Na camada seguinte, de cor marrom claro, com 40 cm de espessura, foi encontrado abundante material lítico lascado (destacando-se uma ponta-de-projétil) e alguns conjuntos de carvão. O pacote inferior, atingido pela escavação, com espessura de 140 cm, cor amarelada, revelou a presença de material lítico lascado em baixa densidade.

A partir da análise dessa coluna estratigráfica, distinguiu-se claramente a existência de dois grandes universos de vestígios arqueológicos: o nível cerâmico - horizonte cultural Guarani - nos primeiros 40 cm, em média, ou seja, na camada cinzenta; e os níveis líticos – horizonte de caçadores-coletores - entre, aproximadamente, 75 e 315 cm de profundidade da superfície atual.

Os resultados das escavações, no nível cerâmico, revelaram, tanto na superfície como no interior da primeira camada, uma expressiva ocorrência de fragmentos de cerâmica, algumas vezes associados à fogueiras, fragmentos de ossos de mamíferos com sinais de combustão e frutos secos de palmeiras. Amostras de cerâmica deste sítio foram processadas pelo método da termoluminescência e forneceram como resultados datações entre 425 e 750 anos, aproximadamente, antes do presente.

SÍTIO RIBEIRÃO QUITERÓI 1 - MS-PR-08

O sítio Ribeirão Quiterói 1, localizado no município de Anaurilândia, MS, (coordenadas UTM E 332183 S 7543273; ver figura 1), estava implantado na margem direita do ribeirão Quiterói, distante, aproximadamente, 12 km da margem direita do rio Paraná.

A área do sítio era caracterizada por dois compartimentos topográficos escalonados: terraço coluvial (cota 260 m) com solo estruturado, que não era afetado pelas enchentes sazonais e que proporcionava alta visibilidade do en-

torno; terraço fluvial (cota 252 m) suavemente elevado em relação à várzea circundante, sendo, por isso, pouco afetado pelas inundações periódicas.

Os trabalhos de campo subdividiram-se em três jornadas entre os anos de 1994 e 1998. Inicialmente, visando-se delimitar o sítio, efetuou-se, na borda do terraço superior, a abertura de dois alinhamentos de poços de sondagem, paralelos ao ribeirão. Na cota máxima do remanso do reservatório (261 m), a extensão abrangida pelas sondagens foi de 240 metros; na cota 259 m, limite da área de inundação, esse alinhamento atingiu 220 metros. Em seguida foi efetuada uma coleta sistemática de superfície em uma área, intermediária entre os dois terraços, com 24.200 m^2, ocasião em que foram localizados diversos fragmentos de cerâmica e algumas peças líticas lascadas, além de uma pequena lâmina de machado de pedra polida.

O horizonte cerâmico do terraço fluvial (inferior) foi pesquisado através da abertura de 17 trincheiras e da realização de decapagem numa área de 600 m^2 (ver foto 2), aproximadamente, objetivando-se, assim, abranger a hipotética extensão de uma habitação indígena guarani (ver figura 3). Nessa operação foi recolhida uma grande quantidade de fragmentos de cerâmica e um recipiente inteiro (ver foto 3); diversas fogueiras foram plotadas no suposto *lay-out* interno da habitação; foi notada a quase ausência de material lítico lascado.

Na mesma oportunidade, foi realizado um corte estratigráfico, com a profundidade de 1,20 m, no terraço superior, observando-se a existência de quatro pacotes sedimentares: o superior com 10 cm de espessura, cor cinza, correspondente ao solo vegetal (horizonte O); o segundo, com 30 cm de espessura, cor marrom acinzentado, onde foram registrados vestígios arqueológicos, tais como fragmentos de cerâmica, carvões e algum material lítico lascado sobre seixo; o terceiro pacote, com 20 cm de espessura, cor intermediária entre o amarelo e o vermelho, onde não foi observado material de origem antrópica; o quarto, com 60 cm de espessura, cor vermelho, sem testemunhos arqueológicos.

O material cerâmico coletado apresenta nítidas características guaranis descritas por La Salvia & Brochado (1989), dentre outros autores. Alguns fragmentos foram datados e correspondem a um período de 300 a 400 anos atrás, aproximadamente.

SÍTIO ALTO PARANÁ 8 - MS-PR-35

O sítio Alto Paraná 8 localizava-se no município de Santa Rita do Pardo, na margem direita do rio Paraná (coordenadas geográficas 21º37'53"S e 52º03'30"W, ver figura 1) num dique marginal que assumia, topograficamente, as feições de um pequeno terraço, isto devido à sua superfície plana (cota 253 m) contígua ao leito. Uma parte do terreno, provavelmente com conteúdo arqueológico, foi consumida pela erosão fluvial resultante do desmatamento da vegetação ciliar original. Em períodos de média vazante, formava-se uma faixa estreita de praia onde aflorava o nível de conglomerado de seixos. Muito provavelmente o local deve ter sido uma fonte de abastecimento de matéria-prima para a indústria lítica de grupos humanos pretéritos, já que, em uma coleta de superfície foram obtidos diversos artefatos e resíduos de indústria lítica arqueológica.

Em função dos dados obtidos na fase de levantamento foram definidos os pontos preferenciais para a delimitação da área a ser escavada, ou seja, locais em que naquela oportunidade ficou constatada, após intensa vistoria e coleta de superfície, a densidade e variabilidade dos vestígios arqueológicos. Considerou-se ainda a morfologia do terreno e sua relação com o leito do rio Paraná. Também foram aproveitadas para o objetivo deste ítem, informações etnográficas e etnohistóricas encontradas na bibliografia especializada que sugerem dimensões espaciais de ocupações passadas de grupos indígenas Guaranis. Somando-se a isso, acrescentaram-se os dados obtidos com os trabalhos de sondagem e prospecção arqueológica realizados após a Etapa de Levantamento. Assim, com o cruzamento dessas variáveis, optou-se pela delimitação de uma área a ser objeto de escavações sistemáticas através da abertura de trincheiras e áreas de decapagem (ver figura 4).

Buscando-se verificar "*in loco*" o enquadramento espacial definido acima, foram abertas diversas trincheiras com dimensões variadas conforme a problemática estabelecida pela sua localização no contexto do sítio. Foi aberta também uma área de decapagem de 100 m^2, atingindo 40 cm de profundidade. Esta atividade permitiu a evidenciação de diversas estruturas arqueológicas, destacando-se um sepultamento humano, com um *tembetá* de resina vegetal, associado a um conjunto de recipientes cerâmicos localizado entre 40 e 90 cm de profundidade (ver foto 4). Nas proximidades havia concentrações de frag-

mentos de cerâmica, fogueiras e boleadeira. Uma amostra cerâmica do sítio foi datada em 625 anos.

No corte estratigráfico efetuado na área de decapagem - que atingiu 210 cm de profundidade - foram identificadas três camadas principais: a superior, com 10 cm de espessura, cor cinza (solo vegetal); a segunda, com 30 cm de espessura, aproximadamente, cor marrom acinzentado, onde concentra-se a maioria dos vestígios cerâmicos, fogueiras, com raros líticos lascados; a terceira, com 170 cm, cor vermelho amarelada, textura arenosa, sem vestígios arqueológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos sítios pesquisados foram encontradas estruturas, praticamente intactas, de vestígios cerâmicos que permitiram a restauração parcial de vários recipientes.

As características tipológicas dos fragmentos cerâmicos são muito variadas, ou seja, foram encontrados diversos tipos de bordos, paredes, bases de recipientes com morfologias distintas, ilustrando assim a diversidade de utensílios cerâmicos produzidos pelos índios que aí habitaram. Quanto à decoração dos fragmentos cerâmicos coletados, numa análise preliminar, verificou-se que os mesmos apresentavam significativa variedade de padrões, porém sempre classificados dentro da tradicional cerâmica arqueológica guarani: fragmentos com superfícies externa e interna lisa, com ou sem pintura, com decoração plástica - corrugada, ungulada, etc. - ou pintada, principalmente com linhas vermelhas sobre engobo branco. Os padrões decorativos reproduzem o que ocorre em diversos outros sítios no Alto Paraná (ver fotos 5, 6 e 7).

Associado aos vestígios cerâmicos foram encontrados algum material lítico tais como lascas corticais de seixos, seixos com marcas de percussão e/ou de fogo, bem como lâminas de machado polida. De qualquer forma, se comparado à quantidade de fragmentos de cerâmica, o universo do material lítico encontrado foi muito modesto.

Com referência aos níveis pré-cerâmicos, cabe observar que o material segue os padrões clássicos da tecnologia da indústria lítica sobre seixos do Alto Paraná, já verificada em muitos outros sítios da região. Dentre o material coletado, destaca-se a ocorrência de *choppers*, *chopping-tools* e, principalmente,

algumas pontas-de-projétil pedunculadas. Abaixo do nível cerâmico, a presença seqüencial de camadas arqueológicas com material lítico lascado sugere que o local tenha sido sucessivamente, nos últimos milênios, ocupado por grupos de caçadores-coletores que aproveitaram-se da topografia favorável do lugar e da grande disponibilidade de recursos naturais, mais do que suficientes para satisfazer sua dieta alimentar predadora.

BIBLIOGRAFIA

CHMYZ, I., 1976. *"Projeto Arqueológico Itaipu" - Convênio Itaipu-IPHAN*. Primeiro relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu - (1975/76). Curitiba, UFPR.

_____. 1977. *"Projeto Arqueológico Itaipu" - Convênio Itaipu-IPHAN*. Segundo relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu - (1976/77). Curitiba, UFPR.

_____. 1980. *"Projeto Arqueológico Itaipu" - Convênio Itaipu-IPHAN*. Quinto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu - (1979/80). Curitiba, UFPR.

_____. s/d. Projeto Arqueológico Rosana - Taquaruçu. Convênio da Fundação da UFPR - CESP. Curitiba, UFPR.

CORTESÃO, J., 1951. *Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1594-1640)*. Biblioteca do Museu Nacional. Divisão de Obras Raras e Publicações. Rio de Janeiro.

KASHIMOTO, E., M., 1997. *Variáveis ambientais e Arqueologia no Alto Paraná*. Tese de Doutorado. São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

KUNZLI, R., 1987. Arqueologia regional: primeiros resultados das pesquisas realizadas na área de Presidente Prudente, SP**.** *Revista do Museu Paulista*, 32(5): 223-247.

LA SALVIA, F., & BROCHADO, J., P., 1989. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura.

MARANCA, S.; SILVA, A., L., M., da & SCABELLO, A., M., P., 1994. Projeto oeste paulista de arqueologia do baixo e médio vale do rio Tietê: síntese dos trabalhos realizados. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 4:223-226.

MARTINS, G., R., & KASHIMOTO, E., M., 1997a. *Relatório de prospecção arqueológica na ára a ser diretamente impactada pelo Gasoduto Bolívia-Brasil em Mato Grosso do Sul*. Trecho: Terenos/Três Lagoas. Campo Grande: FAPEC/UFMS-PETROBRÁS. (não publicado).

____. 1997b. *Relatório de resgate arqueológico na área a ser diretamente impactada pelo Gasoduto Bolívia-Brasil em Mato Grosso do Sul - Trecho Terenos/Três Lagoas*. Campo Grande: FAPEC/UFMS-PETROBRÁS. (não publicado).

MORAIS, J., L., 1990. Projeto Paranapanema: Avaliação e Perspectivas. *Revista de Antropologia*, 24: 142-147.

TAUNAY, A., D'E., 1981. *Relatos monçoeiros*. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo.

VERONEZE, E., et al., 1987. *Programa arqueológico de Mato Grosso do Sul - Relatório final de acompanhamento de pesquisa*. Três Lagoas: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (não publicado)



Foto 1 – Sítio Lagoa do Custódio 1 (MS-IV-08)
(área de decapagem 1)

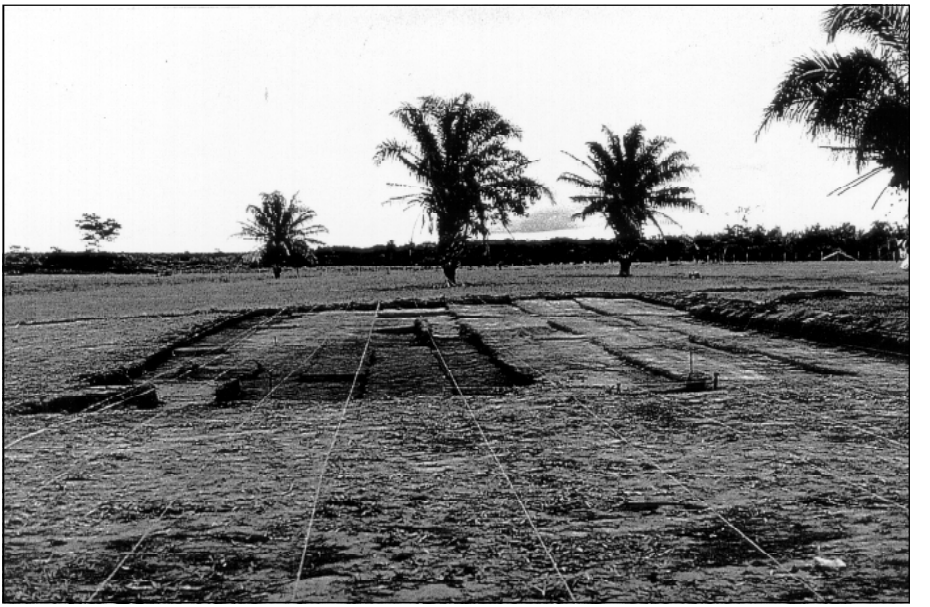

Foto 2 – Sítio Ribeirão Quiterói 1 (MS-PR-08)
(área de decapagem 2)



Foto 3 – Sítio Ribeirão Quiterói 1 (MS-PR-08) (vasilha cerâmica)

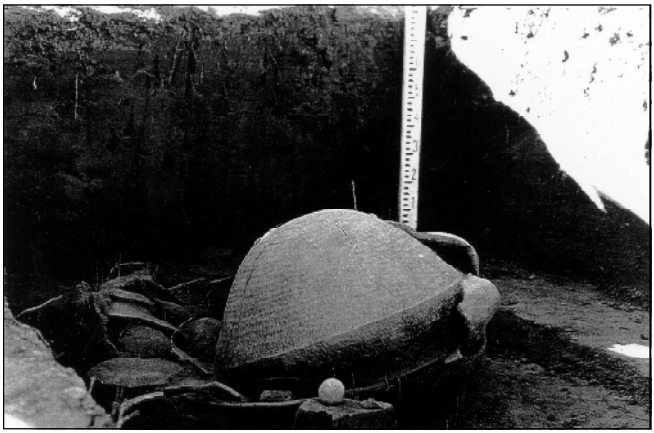

Foto 4 – Sítio Alto Paraná 8 (MS-PR-35) (estrutura de sepultamento)



Foto 5 – Sítio Lagoa do Custódio 1 (MS-IV-08) (fragmento de cerâmica com decoração ungulada)

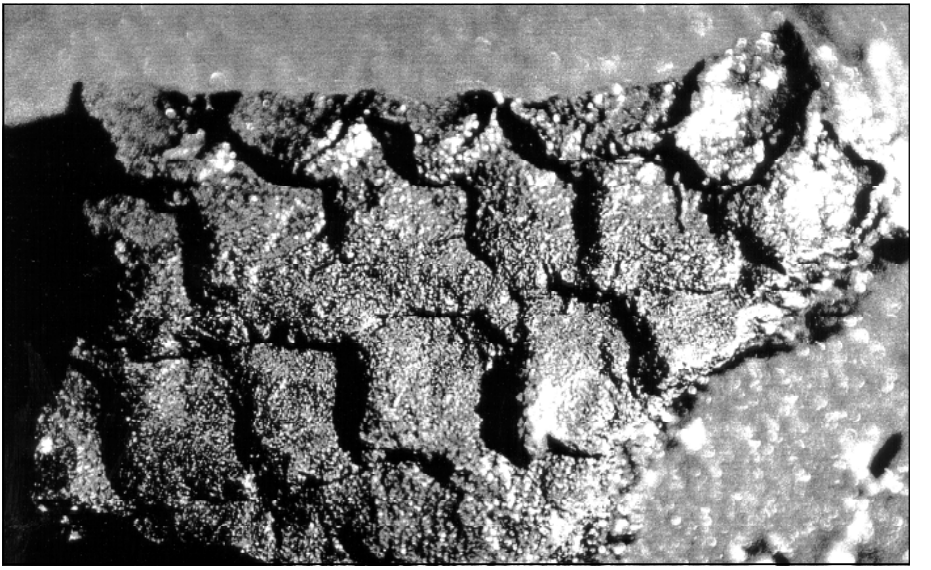

Foto 6 – Sítio Lagoa do Custódio 1
(MS-IV-08) (fragmento de cerâmica com decoração corrugada)



Foto 7 – Sítio Lagoa do Custódio 1
(MS-IV-08) (fragmento de cerâmica com decoração pintada)